

Ano XXIV nº 6484 – 17 de dezembro de 2021

No Itaú, os mais velhos não têm vez

Garantir os direitos e a representação de mulheres, negros, LGBTQIA+, portadores de deficiências, indígenas, entre outros, tem sido tema constante e faz parte do balanço social dos bancos, como demonstração de uma responsabilidade social que sabemos que fica muito mais no discurso do que na prática e que só funciona como peça de marketing, como por exemplo, a atual campanha do Itaú, no horário nobre, falando de um respeito que passa muito longe da realidade dos bancários. Prova disso é o tratamento dado pelos bancos aos bancários mais experientes.

O Banco Itaú, por exemplo: basta percorrer algumas agências para se constatar que a diversidade geracional não está na agenda do banco. Os bancários de mais idade representam uma fatia cada vez menor do quadro de pessoal.

Enquanto grandes empresas vêm apostando na experiência profissional e maturidade dos trabalhadores acima dos 40 anos, os bancos desprezam essa mão de obra qualificada, demitindo esses trabalhadores de maneira impiedosa. Apostar na renovação é sempre importante, mas o equilíbrio entre experiência e juventude é uma fórmula consagrada no mundo todo.

O resultado dessa discriminação é uma perda de memória profissional, conhecimento acumulado e desperdício de talentos por um lado e por outro, o aumento do adoecimento dos bancários de mais de 40 anos que pressentem não fazer mais parte dos planos do banco e se veem ameaçados, depois de anos de dedicação e numa situação em que são considerados velhos para o mercado de trabalho, em especial no setor financeiro, e muito novos pra se aposentar, visto que a reforma da previdência do governo Bolsonaro liquidou a possibilidade de aposentadoria por tempo de contribuição, impôs a idade mínima e transformou a aposentadoria de milhões de trabalhadores, bancários incluídos, em um sonho distante.

Entre as muitas lutas que a categoria vai precisar travar, a diversidade geracional será uma das mais importantes por representar o anseio de uma parcela que tem uma história de vida nos bancos.



Mais de 25 mil crianças poderão tomar vacina contra Covid-19 em Petrópolis

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou nessa quinta-feira (16/12), o uso da vacina contra Covid-19 da Pfizer/Wyeth para crianças de 05 a 11 anos. Com isso, 25.918 petropolitanos dessa faixa etária poderão ser imunizados, de acordo com a estimativa populacional feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Até o dia 15/12, Petrópolis já havia aplicado 497.071 doses da vacina.

A vacina a ser usada em crianças é diferente daquela aplicada nas pessoas a partir de 12 anos e tem uma dosagem menor: enquanto em adolescentes e adultos, são aplicadas 30 microgramas, nas crianças, são 10 microgramas. A forma de diluição do imunizante também é distinta.

Por isso, o frasco terá tampa de cor diferente para facilitar a identificação pelos pais: cor laranja (já para adolescentes e adultos, a tampa é roxa). A Anvisa recomendou que os postos de aplicação mostrem a tampa do frasco para os pais antes de colocar a dose na seringa.

Outra orientação da Anvisa é sobre eventuais casos de crianças que completarem 12 anos entre a primeira e a segunda dose. Nesse caso, o ciclo de imunização deve ser concluído com vacina para crianças (dosagem pediátrica).